

AFONSO CLÁUDIO

Pesquisa descobre superpoder em planta

Cientistas do Estado apontam eficácia da resina da bicuíba na cicatrização e esperam comprovar seu efeito na cura de doenças

Leandro Fidelis
AFONSO CLÁUDIO

O uso tradicional da resina de uma árvore na cura de dores e ferimentos em Afonso Cláudio, na região serrana do Estado, despertou o interesse da ciência. Pesquisadores capixabas estudam o poder cicatrizante do popular “sangue da bicuíba”.

A seiva de cor vermelha é extraída da árvore de mesmo nome, também conhecida como bocuva e *Virola oleifera*, no meio científico. A espécie é comum na Mata Atlântica, onde muitos exemplares foram devastados no passado por madeireiros.

Iniciada há três

anos, a pesquisa é coordenada pelos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) e da Universidade Vila Velha (UVV) Thiago de Melo Pereira, Denise Coutinho Endringer e Rodrigo Scherer, com a participação do aluno do mestrado Igor Fonte Boa.

Para Thiago, um dos resultados mais surpreendentes até agora nos testes é a prevenção de lesões causadas pelo uso do contraste em diagnósticos por imagem.

O contraste é um líquido aplicado um pouco antes do exame na veia ou, no caso dos iodados, por via oral ou retal. Ocasionalmente, provoca efeitos colaterais nos

pacientes, principalmente insuficiência renal. Em casos raros, pode até levar à morte.

Os pesquisadores estão usando a bicuíba em ratos e camundongos para testar o seu efeito oxidante na proteção dos rins. “Para nossa surpresa, o tratamento foi superior ao convencional, que faz uso do bicarbonato de sódio e outras substâncias”, destaca o professor.

Segundo ele, a ideia é aplicar a resina da planta no paciente dias antes de submetê-lo ao contraste em exames como tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas e raios X.

Análises esperam confirmar ainda a eficácia da bicuíba no tratamento de úlceras e doenças cardiovasculares. Os dados são inéditos e sairão em breve em uma revista internacional.

OS NÚMEROS

124

ANOS TEM O MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO

20

DE JANEIRO DE 1891 FOI A DATA DA FUNDAÇÃO DO MUNICÍPIO

32.454

PESSOAS MORAM NA CIDADE DA REGIÃO SERRANA



THIAGO PEREIRA, Denise Coutinho e Rodrigo Scherer: três anos de estudos sobre propriedades da bicuíba (árvore ao lado)

DIVULGAÇÃO



LEANDRO FIDELIS

Resina combate doenças crônicas

O combate de várias doenças crônicas também tem a *Virola oleifera* como aliada. Há quase quatro anos, a professora Denise Coutinho começou a investigar as propriedades químicas da resina da árvore, entre elas substâncias que combatem os radicais livres.

De acordo com a pesquisadora, a espécie foi selecionada a partir de um levantamento etnobotânico, que estuda aplicações e usos tradicionais dos vegetais pelo homem.

Um dos primeiros testes foi com os radicais livres in vitro. “Somados aos relatos do uso popular, os produtos antioxidantes têm maior chance de serem ativos”, destacou.

O procedimento in vitro é comum no estudo de doenças provocadas por estresse oxidativo, a exemplo de câncer, diabetes, hipertensão, Alzheimer e doenças autoimunes. “São doenças dependentes da produção excessiva de radicais livres”, diz Denise.



LEANDRO FIDELIS

RESINA da bicuíba: antioxidante

Renda extra com plantio

Os estudos sobre a *Virola oleifera* podem gerar renda futuramente para os agricultores de Afonso Cláudio e outros municípios cobertos pela Mata Atlântica.

A expectativa é que a microrregião pesquisada e áreas vizinhas contribuam com matéria-prima para a indústria farmacêutica.

Segundo o professor Thiago Pereira, se a resina apresentar bons resultados em humanos, a possibilidade de renda extra para os agri-

cultores será semelhante ao que acontece com o pinus, em São Paulo e no Sul do Brasil.

“A árvore fornece resina usada para fabricar alimentos, papel e cosméticos, e o seu cultivo virou negócio rentável”, afirma.

A professora Denise Coutinho destaca que é preciso fomentar a silvicultura da bicuíba de modo a evitar o extrativismo predatório. “Toda a cadeia produtiva deve trabalhar junto conosco”, diz.

CASOS

Homem que extrai o “sangue” da bicuíba

A propriedade de Delvo Moreira Betiato, 81 anos, em Barra do Firme, a 8 km do centro de Afonso Cláudio, sempre foi a referência dos moradores atrás do “sangue da bicuíba”.

Seu Delvo conta que nunca deu importância ao poder do líquido, porém sempre se dispôs

a colher a seiva. “Era tradição dos mais antigos, mas ainda hoje tem gente interessada”, diz.

Segundo o agricultor, antes das chuvas uma bicuíba da fazenda soltou uma quantidade surpreendente de resina. “Parecia que tinha sangrado. Acho que foi por causa da seca.”



LEANDRO FIDELIS

Benzedeira defende os poderes do fruto

A resina da bicuíba não é a única parte da planta usada para tratar doenças em Afonso Cláudio. Do fruto, semelhante a uma castanha, sai um óleo que vira chá para problemas no fígado. Quem garante é a benzedeira Zeli Pereira da Silva, 80. “A gente cozinha, tira a casca e depois usa o óleo misturado na água morna. Fica muito bom”, conta.



LEANDRO FIDELIS